

# Discussão do meio ambiente fora da classe

Davi Zocoli



Meta é mobilizar o aluno e integrá-lo à discussão ambiental de seu próprio espaço

**A**lguns alunos do Centro Educacional da Asa Norte (Cean) professam uma filosofia: o aprendizado pode e deve ser feito fora da sala de aula e do currículo escolar. Eles formam um grupo que desenvolve o projeto Oceano Verde, atividade extraclasses, que tem participação voluntária.

No programa, que existe desde 1995, os estudantes desenvolvem atividades que tentam mudar e manter limpo o ambiente em que vivem. "A intenção é mobilizar o aluno e integrá-lo na discussão ambiental em relação à seu próprio espaço", explica a coordenadora do grupo, a professora Marise Jardim de Melo.

## Reuniões

Os cerca de 20 alunos das três séries do ensino médio que participam do projeto reúnem-se duas vezes por semana, em um horário diferente das aulas, fazem leituras e discussões sobre temas do seu dia-a-dia e, então, decidem o que pretendem realizar. A primeira proposta dos alunos em 1995 foi criar a Farmacean, farmácia homeopática na escola, que existe até hoje.

Nesta primeira atividade, os alunos fizeram uma horta na escola, onde cultivam ervas medicinais, que eles usam para fazer chás na cantina da escola. Além disso, eles estudaram a fundo a constituição e a utilidade de cada planta, e escreveram um catálogo que é usado quando sentem alguma dor. "O objetivo é retomar o conhecimento popular, que na verdade é científico, e evitar o uso abusivo de remédios", explica a professora.

## Cachoeiras

O grupo também aprendeu o processo de reciclagem de papel, visitou cachoeiras para retirar o lixo jogado por visitantes, plantou várias mudas de espécies de plantas nativas do cerrado, como aracá, caju-

de-árvore e ipê-amarelo, no terreno da escola, e participou do projeto Corujinha Buraqueira, que fez o mapeamento do habitat da ave na Asa Norte e estudou seus hábitos, atividade orientada por técnicos do Zoológico de Brasília.

A aluna Maria Rosa Souza Ferreira, 18 anos, do 2º ano, que se juntou ao grupo este ano, diz que resolveu participar do projeto para mudar o seu meio ambiente. "Eu quis ajudar", explica. "Tem muita coisa para fazer, para cuidar, principalmente, conscientizar as pessoas a cuidar melhor do ambiente em que vivem".

Conscientizar, aliás, é a palavra que move o grupo atualmente. Os estudantes estão realizando um vídeo que narra o prejuízo do excesso de lixo na cidade. O vídeo, depois de finalizado, será apresentado para toda a escola, para que mais alunos conheçam o trabalho e se engajem na proposta de preservar o meio ambiente.

## Lixão

Para esta atividade, o grupo visitou a Estação de Lixo do SLU, na Avenida das Nações, e está fazendo leituras e acompanhando o processo de coleta seletiva de lixo. "Se todo mundo da escola fosse ao Lixão, eles nunca mais jogariam lixo no chão", diz Polianna César, de 16 anos, aluna do 2º ano. "Se a gente conseguir conscientizar os alunos de que o meio ambiente é onde a gente vive, vai melhorar muito".

A professora Marise Jardim diz que a principal contribuição do projeto foi despertar nos estudantes o amor pelo meio ambiente, e a consciência de que é preciso cuidar muito bem do local onde se vive. "Nós conseguimos despertar nos alunos um cuidado maior com o meio ambiente em que eles vivem, e isso já refletiu no próprio ambiente da escola", comemora.

**HELAYNE BOAVENTURA**

Repórter do Jornal de Brasília